



PPBR

Programa Paradesporto
Brasil em Rede

MINISTÉRIO DO ESPORTE
Secretaria Nacional de Paradesporto
Diretoria de Programas Paradesportivos
Coordenação – Geral de Programas e Projetos Paradesportivos

RELATÓRIO – PROGRAMA PARADESPORTO BRASIL EM REDE
REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES COMISSÃO DO ESPORTE

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente

Ministério do Esporte

André Luiz Carvalho Ribeiro

Ministro de Estado do Esporte

Chefia de Gabinete/MEsp

Karen Pollyana Araújo

Chefe de Gabinete

Secretaria-Executiva

Diego Galdino de Araújo

Secretário-Executivo

Secretaria Nacional de Paradesporto/SNPAR

Fábio Augusto Lima de Araújo

Secretário Nacional

Chefia de Gabinete/SNPAR

Breno Pinto Alves

Chefe de Gabinete

Diretoria de Projetos Paradesportivos

Nayara Karin Falcão de Oliveira

Diretora

Coordenação-Geral de Programas e Projetos Paradesportivos

Vânia Tie Koga Ferreira

Coordenadora-Geral

Coordenação-Geral de Planejamento e Monitoramento de Políticas Públicas

Paradesportivas

Rodrigo Abreu de Freitas Machado

Coordenador-Geral

Sumário

Introdução do PPBR	6
1. Estruturação e Implementação do PPBR	7
1.1 Documentos normativos e instrumentos de referência	7
1.2 Constituição do Núcleo Gestor do PPBR	7
1.3 Mecanismos de reporte das instituições parceiras ao Núcleo Gestor	8
1.4 Indicadores de monitoramento e avaliação do PPBR	11
2. Núcleos de Atendimento em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)	13
2.1 Panorama Geral	13
2.2 Lista da IFES participantes	13
2.3 Estrutura e Funcionamento dos Núcleos	14
2.4 Detalhamento dos investimentos (financeiro, material, humanos)	17
2.5 Informações Consolidadas	24
3. Desafios e Perspectivas Futuras do PPBR	26
3.1 Desafios Identificados	26
3.2 Perspectivas Futuras	26
Considerações finais	28

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Mecanismos de reporte das instituições parceiras ao Núcleo Gestor.

Tabela 2 – Núcleos de Atendimento do Programa Paradesporto Brasil em Rede.

Tabela 3 - Modalidades desenvolvidas pelos Núcleos de atendimento do PPBR.

Tabela 4 – Público beneficiário do PPBR em agosto de 2025.

Tabela 5 – Custo do Programa por beneficiário até o mês de agosto de 2025.

Tabela 6 – Produções acadêmicas dos Núcleos do PPBR até agosto de 2025.

Tabela 7 – Síntese de informações sobre os Núcleos de Atendimento do PPBR

Lista de Figuras e Gráficos

Figura 1 - A: convite para a palestra; B: reunião virtual realizada no dia 26/09/25.

Gráfico 1: Vagas abertas e preenchidas referentes ao mês de agosto de 2025.

Gráfico 2: Distribuição por gênero, mês de referência Agosto de 2025.

Introdução do PPBR

O Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR), instituído pela Portaria nº 38, de 19 de março de 2024, do Ministério do Esporte, constitui uma política pública inovadora e estruturante voltada à democratização do acesso ao esporte para pessoas com deficiência. O programa, expressa o conceito de conectividade em rede envolvendo acadêmicos e docentes. Idealizado pela Secretaria Nacional de Paradesporto do Ministério do Esporte (SNPAR/MEsp), responsável por articular as diretrizes, implementar as ações e monitorar os resultados desta política inclusiva de alcance nacional.

O objetivo central é fomentar uma rede colaborativa de núcleos de paradesporto, especialmente em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), articulando a prática esportiva, a inclusão social e a produção de conhecimento científico aplicado. A escolha das IFES como espaço de implementação se ancora no tripé universitário – ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, os núcleos do PPBR permitem:

- Ensino, ao promover a formação acadêmica e profissional de estudantes em áreas ligadas ao esporte, saúde e inclusão;
- Pesquisa, ao estimular a produção de estudos, metodologias e indicadores sobre o impacto do paradesporto na qualidade de vida das pessoas com deficiência; e
- Extensão, ao transformar o conhecimento acadêmico em ação concreta junto às comunidades, ampliando o alcance social das universidades e garantindo a inserção cidadã dos beneficiários.

Mais do que um programa setorial, o PPBR busca integrar diferentes dimensões da vida social. O esporte é concebido não apenas como prática competitiva ou de rendimento, mas sobretudo como instrumento de inclusão, saúde, educação e cidadania. Nesse sentido, o programa se alinha às diretrizes constitucionais e às políticas nacionais e internacionais de promoção dos direitos das pessoas com deficiência.

Entre seus princípios e valores, destacam-se: a igualdade de oportunidades, a inclusão plena e efetiva, a equidade de gênero, a valorização da diversidade e a cooperação federativa e interinstitucional.

Esses eixos asseguram que a política tenha capilaridade nacional, com atenção especial às regiões Norte e Nordeste, historicamente marcadas por maiores desigualdades no acesso a políticas públicas.

O PPBR se apresenta, assim, como uma política pública estruturante e estratégica para o fortalecimento do paradesporto brasileiro pois promove não apenas a criação de núcleos esportivos, mas também a formação de recursos humanos qualificados, a produção de conteúdos científicos, dados e indicadores de impacto, a construção de parcerias institucionais e a expansão de oportunidades para mulheres e meninas com deficiência — contribuindo para metas de equidade e inclusão.

Dessa forma, o Programa consolida-se como instrumento de transformação social, ao mesmo tempo em que fortalece a base esportiva nacional e amplia o reconhecimento do paradesporto como direito de todos e dever do Estado.

1. Estruturação e Implementação do PPBR

1.1 Documentos normativos e instrumentos de referência

O Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR) foi instituído pela [Portaria nº 38, de 19 de março de 2024](#), do Ministério do Esporte, que estabeleceu suas bases legais e administrativas, conferindo-lhe o status de política pública federal voltada à promoção do paradesporto em todo o território nacional.

Para orientar sua implementação, o Ministério do Esporte elaborou o [Manual do PPBR \(1ª edição, 2024\)](#), documento que estabelece princípios, objetivos, diretrizes, regras de funcionamento, atribuições das instituições parceiras e procedimentos de monitoramento e avaliação. O Manual constitui a principal referência operacional do programa, garantindo unidade de critérios e padronização dos núcleos em todo o país.

Assim, o conjunto normativo do PPBR é composto pela Portaria de instituição, que confere legitimidade e formalidade à política, e pelo Manual operativo, que fornece as diretrizes práticas para sua execução.

1.2 Constituição do Núcleo Gestor do PPBR

O Núcleo Gestor é a instância acadêmica e técnica responsável pela coordenação do Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR), atuando em articulação com a Secretaria Nacional de Paradesporto do Ministério do Esporte. Sua função é dar suporte metodológico, administrativo e científico aos Núcleos de Atendimento, além de produzir e gerir conhecimento para a consolidação da política.

a) Primeiro Núcleo Gestor – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão/SE.

Instrumento: Termo de Execução Descentralizada nº 937325/2022/SNPAR

Vigência: 2023-2024.

Recursos aplicados: R\$ 170.000,00, sendo devolvidos R\$ 22.227,84.

Metas Principais:

1. Implantação do Núcleo Gestor (contratação de equipe, instalação, identificação visual).
2. Gerenciamento das atividades e apoio administrativo aos Núcleos de Atendimento.
3. Produção de materiais de referência (publicações, relatórios, livro técnico).
4. Realização de encontros técnico-científicos para articulação da Rede

Resultados Alcançados:

- Implantação do núcleo físico e contratação de coordenador, professor pesquisador e bolsistas.
- Elaboração de relatórios técnicos e publicação de livro com resultados do programa.

- Realização de **Encontro de Coordenadores do PPBR em Brasília**, com ampla participação dos núcleos.
- Apoio pedagógico e administrativo contínuo aos núcleos da rede.
- Cumprimento integral das metas estabelecidas, conforme relatório final aprovado pela Secretaria Nacional de Paradesporto.

O relatório final de cumprimento do objeto (2023-2024) demonstrou que a UFS desenvolveu atividades de implantação, gerenciamento, produção científica e realização de encontros técnicos, atendendo integralmente às metas pactuadas. Entretanto, ao término da vigência, as atividades foram encerradas em 2024, ensejando a celebração de um novo TED para continuidade da função.

b) Atual Núcleo Gestor – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte/MG.

Instrumento: TED nº 02/2024-SNPAR

Vigência: 2024-2025.

Recursos aplicados: R\$ 222.417,50

Metas principais:

1. **Gestão do conhecimento:** coleta, análise e padronização de informações dos Núcleos de Atendimento, elaboração de bases de dados e materiais pedagógicos acessíveis;
2. **Apoio administrativo:** monitoramento da execução das atividades, padronização de relatórios e suporte aos núcleos em trâmites administrativos;
3. **Produção científica:** realização de pesquisas com foco na replicabilidade das ações e apoio à produção acadêmica nos núcleos;
4. **Capacitação e formação:** realização de reuniões pedagógicas, eventos presenciais ou virtuais de troca de experiências e formação continuada de recursos humanos.

Resultados Esperados (em execução):

- Padronização nacional dos instrumentos de coleta de dados dos núcleos.
- Produção de relatórios trimestrais qualitativos e quantitativos.
- Geração de artigos científicos com base nas práticas dos núcleos.
- Criação de espaços de formação permanente para professores e gestores.
- Fortalecimento da rede de intercâmbio acadêmico e institucional em nível nacional.

1.3 Mecanismos de reporte das instituições parceiras ao Núcleo Gestor

O Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR) estabeleceu, em seus instrumentos normativos e operacionais, mecanismos sistemáticos de reporte das informações produzidas nos Núcleos de Atendimento para o Núcleo Gestor, garantindo transparência, padronização e monitoramento contínuo (Tabela 1).

1.3.1 Periodicidade dos Relatórios

- Os Núcleos de Atendimento vinculados às IFES devem apresentar relatórios periódicos de execução, com ênfase trimestral, contemplando dados qualitativos e quantitativos das atividades realizadas.
- Essa periodicidade permite consolidar informações de forma tempestiva e acompanhar o desempenho dos núcleos em tempo real.

1.3.2 Conteúdo dos Relatórios

Os relatórios enviados pelas instituições parceiras incluem:

- número de beneficiários atendidos, por modalidade e perfil (idade, gênero, tipo de deficiência);
- indicadores de participação e frequência;
- registros de atividades esportivas, pedagógicas e formativas;
- informações sobre recursos humanos envolvidos e capacitações realizadas;
- prestação de contas administrativa e financeira (quando aplicável).

1.3.3 Padronização dos Instrumentos

- Através do **Manual do PPBR** o Núcleo Gestor em conjunto com a Secretaria Nacional de Paradesporto tem definido formulários e diretrizes para padronização da coleta de dados, assegurando uniformidade e comparabilidade nacional. Até o momento, ocorreu a padronização do instrumento de avaliação demográfica e física dos beneficiários do PPBR.
- O Núcleo Gestor é responsável por consolidar essas informações em **bases de dados padronizadas**, acessíveis ao Ministério do Esporte para fins de gestão e avaliação. Até setembro de 2025, a partir da padronização da coleta das informações foi possível elaborar a base de dados para monitoramento.

1.3.4 Suporte Técnico e Administrativo

- O Núcleo Gestor (atualmente sediado na UFMG) presta apoio direto às IFES para garantir a qualidade dos relatórios, inclusive na adequação metodológica e administrativa.
- Também organiza **reuniões pedagógicas periódicas (semanais)** e encontros de alinhamento, onde os coordenadores de núcleos compartilham práticas e ajustam procedimentos de reporte.

1.3.5 Produção Científica

O Núcleo Gestor tem o papel de direcionar a realização de pesquisas com foco na replicabilidade em outros territórios e produção de um artigo científico na área de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, com no mínimo estrato B2

Para atender esse objetivo o Núcleo Gestor tem realizado reuniões coletivas e individuais com cada núcleo de atendimento e direcionado as pesquisas científicas. Todos os núcleos elencaram sua prioridade de temática para o artigo científico e estão cientes da necessidade da publicação do artigo em revista estrato

mínimo B2. Até a presente data, o PPBR encontra-se com 2 artigos científicos publicados e 10 artigos científicos submetidos em revistas indexadas.

A partir da demanda dos Núcleos de Atendimento, que apontaram os desafios para a produção científica, o Núcleo Gestor realizou duas palestras sobre o tema: Redação Científica na Prática, e contou com a participação de alunos e professores de todos os núcleos de atendimento. Essa capacitação teve o objetivo de auxiliar na redação de resumos e artigos científicos e despertar o interesse local por pesquisas científicas (Figura 1).



Figura 1 - A: convite para a palestra; B: reunião virtual realizada no dia 26/09/25.

1.3.6 Capacitação e Formação

Ao longo de oito meses de atuação da UFMG junto aos Núcleos de Atendimento, foram realizadas as reuniões periódicas com os coordenadores para direcionar, avaliar e adequar o planejamento e os resultados pactuados com a Secretaria Nacional de Paradesporto.

Além disso, o Núcleo Gestor tem o papel de organizar e coordenar ao menos um evento presencial ou virtual para o compartilhamento de experiências e informações entre os Núcleos de Atendimento em conjunto com a Secretaria Nacional de Paradesporto. Foi entregue em junho de 2025 para análise da SNPAR uma proposta de evento: Encontro Nacional do Paradesporto Brasil em Rede para ser realizado em março de 2026, caso não seja possível captar verba pelas agências de fomento, existe a possibilidade de o evento ocorrer de maneira virtual.

1.3.7 Encaminhamento ao Ministério do Esporte

- Após análise, os relatórios qualitativos e quantitativos produzidos pelos núcleos de atendimento são sistematizados pelo Núcleo Gestor e encaminhados à **Secretaria Nacional de Paradesporto**, unidade responsável pelo acompanhamento global da execução e avaliação do PPBR.

Tabela 1 - Mecanismos de reporte das instituições parceiras ao Núcleo Gestor.

Nível	Responsabilidades	Instrumentos de Reporte	Periodicidade
Núcleos de Atendimento (IFES)	- Coletar dados sobre beneficiários (idade, gênero, tipo de deficiência, frequência). - Registrar modalidades e atividades realizadas. - Reportar recursos humanos, capacitações e eventos. - Elaborar prestação de contas administrativa e pedagógica.	Relatórios padronizados definidos no Manual do PPBR	Trimestral
Núcleo Gestor (UFMG)	- Receber e consolidar relatórios das IFES. - Analisar dados qualitativa e quantitativamente. - Criar base nacional de informações padronizadas. - Produzir relatórios de gestão e materiais de referência. - Prestar apoio técnico e metodológico às IFES.	Relatórios consolidados e base de dados padronizada	Trimestral (com consolidação nacional)
Secretaria Nacional de Paradesporto (Ministério do Esporte)	- Receber relatórios sistematizados do Núcleo Gestor. - Monitorar execução global do PPBR. - Planejar ações estratégicas e alocação de recursos. - Emitir orientações e diretrizes para núcleos e parceiros.	Relatórios nacionais de monitoramento e avaliação	Contínua, com consolidações periódicas

1.4 Indicadores de monitoramento e avaliação do PPBR

O **Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR)** adota um conjunto de indicadores que permitem mensurar o alcance de seus objetivos, monitorar a execução e avaliar os resultados. Esses indicadores foram definidos pela **Secretaria Nacional de Paradesporto do Ministério do Esporte** em articulação com o **Núcleo Gestor**, e estão organizados em quatro dimensões principais:

1.4.1 Indicadores de Participação e Inclusão

- Número de pessoas com deficiência atendidas por núcleo.

- Distribuição por gênero, faixa etária e tipo de deficiência.
- Percentual de mulheres e meninas com deficiência participantes (meta de 50% de participação feminina).
- Frequência de participação e taxa de permanência nos núcleos.

1.4.2 Indicadores de Oferta e Estrutura

- Quantidade de núcleos de paradesporto implantados e em funcionamento nas IFES.
- Modalidades paradesportivas ofertadas em cada núcleo.
- Número de vagas abertas e preenchidas por núcleo.
- Recursos humanos envolvidos (professores e bolsistas de graduação e pós-graduação).

1.4.3 Indicadores de Formação e Produção Científica

- Número de estudantes e profissionais formados/capacitados pelo programa.
- Quantidade de eventos de capacitação realizados (cursos, oficinas, encontros técnico-científicos).
- Produção acadêmica relacionada ao paradesporto (trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, artigos publicados em revistas indexadas na Scielo e Pubmed, manuais, materiais pedagógicos e publicações).

1.4.4 Indicadores de Gestão e Avaliação

- Regularidade dos relatórios enviados pelos núcleos de atendimento.
- Padronização e consolidação de dados em base nacional.
- Cumprimento das metas estabelecidas nos TEDs (ex.: implantação, apoio administrativo, capacitação e produção científica).
- Resultados qualitativos: impactos na saúde, qualidade de vida e inclusão social dos participantes.

2. Núcleos de Atendimento em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)

2.1. Panorama Geral

O Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR) estrutura-se na criação de Núcleos de Atendimento em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), em consonância com as diretrizes do Manual do PPBR (1ª edição, 2024), que destaca o papel das universidades e institutos federais como espaços privilegiados para a promoção da inclusão social, da prática esportiva e da produção de conhecimento científico.

As IFES foram escolhidas não apenas por sua capilaridade territorial, mas sobretudo pela aderência ao tripé universitário – ensino, pesquisa e extensão. Essa escolha garante que os núcleos não se limitem à oferta de atividades esportivas, mas também promovam a formação de recursos humanos, a disseminação científica e o envolvimento comunitário.

Cada núcleo foi implantado por meio de Termos de Execução Descentralizada (TEDs) celebrados entre a Secretaria Nacional de Paradesporto (SNPAR/Ministério do Esporte) e as respectivas IFES. Os relatórios parciais analisados demonstram que os núcleos têm cumprido suas metas, enfrentando desafios locais (como infraestrutura e transporte), mas gerando resultados significativos em número de beneficiários, modalidades ofertadas, capacitação de profissionais e produção científica.

Até 2025, o PPBR conta com 10 Núcleos de Atendimento ativos distribuídos nas regiões centro-oeste, nordeste e norte do país, com ênfase no Nordeste, atendendo à diretriz de interiorização e redução das desigualdades regionais. Para o ano de 2025 espera-se implementar Núcleos de Atendimento nas seguintes instituições:

- Sul: Univ. Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Norte: Univ. Federal do Amazonas; e
- Sudeste: Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro.

2.2. Lista da IFES participantes

Tabela 2 - Núcleos de Atendimento do Programa Paradesporto Brasil em Rede.

Unidade Descentralizada	Núcleo PPBR	Status	UF
Universidade Federal da Bahia - UFBA	Salvador	Em funcionamento	BA
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Juazeiro do Norte	Juazeiro do Norte	Em funcionamento	CE
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Limoeiro do Norte	Limoeiro do Norte	Em funcionamento	CE
Universidade Federal de Catalão - UFCAT	Catalão	Em funcionamento	GO
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD	Dourados	Em funcionamento	MS

Unidade Descentralizada	Núcleo PPBR	Status	UF
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	Cuiabá	Em funcionamento	MT
Universidade Federal do Maranhão - UFMA	São Luís	Em funcionamento	MA
Universidade Federal do Pará - UFPA	Belém	Em funcionamento	PA
Universidade Federal do Piauí - UFPI	Teresina	Em funcionamento	PI
Universidade Federal do Ceará - UFC	Fortaleza	Em funcionamento	CE
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	João Pessoa	Manifestou interesse; Processo em elaboração	PB
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Porto Alegre	Manifestou interesse; Processo em elaboração	RS
Universidade Federal do Amazonas - UFAM	Manaus	Manifestou interesse; Processo em elaboração	AM
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Florianópolis	Manifestou interesse; Processo em elaboração	SC

2.3. Estrutura e Funcionamento dos Núcleos

De acordo com o Manual do PPBR (1ª edição, 2024), os Núcleos de Atendimento são espaços vinculados às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que articulam ensino, pesquisa e extensão no campo do paradesporto. Sua estrutura de funcionamento é definida a partir de diretrizes nacionais da Secretaria Nacional de Paradesporto (SNPAR/Ministério do Esporte), mas adaptada às especificidades de cada instituição e território.

a) Organização Institucional

- Cada núcleo é formalizado por **Termo de Execução Descentralizada (TED)** entre a SNPAR e a IFES.
- A execução local é apoiada por **fundações de apoio** (ex.: FADEX/UFPI, FCPC/UFC, Fundação Sousândrade/UFMA, FUNDECT/UFMG, FUNAPE/UFCAT, UNISELVA/UFMT).
- A gestão local é conduzida por um **docente coordenador** com apoio de professores colaboradores e acadêmicos bolsistas.

Exemplo: na **UFMG**, a coordenação é feita pelo professor do curso de Educação Física em parceria com a **Associação Dourados Paralímpico**, o que possibilitou ampliar a rede de apoio e infraestrutura local.

b) Recursos Humanos e Capacitação

- **Bolsas docentes:** geralmente 1 ou 2 por núcleo.

- **Bolsas discentes:** variam de 4 a 9 por núcleo, destinadas a estudantes de Educação Física, Fisioterapia e áreas afins.
- **Capacitação inicial:** todos os bolsistas participam de formação de **40h**, com conteúdo de fisiologia, treinamento e fundamentos do paradesporto.
- Muitos núcleos adotam ainda cursos obrigatórios do **Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)**, como “Movimento Paralímpico” e “Classificação Funcional”.

Exemplo: na **UFPI**, os bolsistas atuam em rodízio entre atletismo e badminton, após capacitação em parceria com a **Associação de Amigos do Autista (AMA)** e com o **Instituto Federal do Piauí (IFPI)** para inclusão de jovens surdos.

c) Atividades Esportivas e Pedagógicas

- Modalidades ofertadas incluem tanto **paralímpicas** (atletismo, natação, bocha, *goalball*, halterofilismo, judô, badminton, tiro com arco, paraesgrima) quanto **não paralímpicas** (capoeira, futsal adaptado, dança, ginástica para todos).
- A carga horária mínima de funcionamento é de **20h semanais**, com sessões de **90 minutos** (ou adaptadas, como a natação infantil de 40min).
- As ações são abertas à comunidade local, assegurando gratuidade e inclusão de diferentes tipos de deficiência.

Exemplos:

Na **UFBA**, são desenvolvidos núcleos de **judô e jiu-jitsu**, com sessões semanais de 90min, atendendo crianças e jovens com deficiência intelectual, visual e TEA.

Na **UFPA**, o núcleo ofertou modalidades inovadoras como **paraesgrima e tiro com arco**, mas enfrentou desafios de infraestrutura (ginásios improvisados, falta de materiais).

No **IFCE Juazeiro do Norte**, o núcleo atende em **bocha, goalball, halterofilismo e futsal para surdos**, organizando turmas fixas a partir de 7 anos de idade.

d) Monitoramento e Avaliação Interna

- Todos os núcleos realizam **avaliações físicas e motoras periódicas** (em geral 2 a 3 vezes ao ano).
- As informações são consolidadas em relatórios enviados ao **Núcleo Gestor (UFMG)** e à **SNPAR**.
- Os indicadores incluem número de beneficiários, frequência, perfil dos participantes e avaliação física e nutricional.

Exemplo: na **UFMA**, o núcleo substituiu a modalidade **dança** por **natação**, após monitoramento indicar baixa adesão inicial. Essa adaptação foi acompanhada de relatórios técnicos à SNPAR e garantiu aumento da frequência de beneficiários.

e) Produção Científica e Extensão

Um dos diferenciais do **PPBR** é a ênfase na produção de conhecimento. Os núcleos não apenas executam atividades esportivas, mas também se configuram como **laboratórios de ensino, pesquisa e extensão**, gerando publicações, materiais pedagógicos, eventos científicos e inovações tecnológicas.

Com base nos relatórios parciais analisados, é possível consolidar a produção científica já registrada:

- **UFGD (MS)** – Produziu capítulos de livro, resumos em congressos e trabalhos de conclusão de curso (TCCs). Participou do **Festival Paralímpico 2024** e do **Festival Surdolímpico 2025**, registrando ainda 2 artigos em elaboração.
- **UFCAT (GO)** – Relatórios indicam manual pedagógico em preparação e produção acadêmica vinculada ao curso de Educação Física. Participação em seminários locais e artigos em andamento.
- **UFBA (BA)** – Núcleo de lutas com ampla produção: artigos, capítulos de livro, cartilhas pedagógicas e TCCs. Desenvolveu o aplicativo **JudoFIT** e promoveu intercâmbios internacionais (Chile e Inglaterra). Participação em diversos congressos nacionais e internacionais.
- **UFC (CE)** – Relatório aponta **produções científicas** (TCCs, capítulos de livro, resumos em congresso). Criou o **Grupo de Pesquisa em Atividade Motora Adaptada e Paradesporto**, fortalecendo a base acadêmica.
- **UFMA (MA)** – Produção de capítulo de livro, TCC em andamento e dissertação de mestrado sobre **efeitos do treinamento aeróbico no TEA**. Participação em congressos e simpósios sobre inclusão e saúde.
- **UFPI (PI)** – Concluiu **4 TCCs em 2024** (temas sobre TEA e surdez), além de capítulo de livro e artigos em elaboração. Organizou o **IV Seminário de EF Adaptada** e encontro multidisciplinar sobre TEA.
- **UFPA (PA)** – Produção robusta: 2 TCCs concluídos, **6 dissertações de mestrado em andamento**, artigos publicados e aceitos (ex.: estudo sobre lesões no voleibol sentado). Realização de manuais pedagógicos e seminários temáticos.
- **UFMT (MT)** – Produção de **manual pedagógico de Goalball e Atletismo** já finalizado. Quatro artigos em elaboração e resumos apresentados em semanas acadêmicas.
- **IFCE – Limoeiro do Norte (CE)** – Capítulos no livro coletivo *“Programa Paradesporto Brasil em Rede: o paradesporto em seus diferentes contextos”* (2024), TCCs em andamento e participação em simpósios acadêmicos.
- **IFCE – Juazeiro do Norte (CE)** – Núcleo com destaque em pesquisa: **12 produções registradas** (TCCs, capítulos de livro, resumos em congresso). Elaboração de manual pedagógico e cartilhas educativas em andamento.

Assim, o PPBR já apresenta **produção científica significativa e diversificada em menos de dois anos de execução**, fortalecendo sua identidade como política pública ancorada no ensino, pesquisa e extensão.

2.4. Detalhamento dos investimentos (financeiro, material, humanos)

2.4.1. Critérios de Adesão e Seleção das IFES

A definição das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) participantes do Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR) seguiu critérios técnicos e pedagógicos estabelecidos pela Secretaria Nacional de Paradesporto (SNPAR/Ministério do Esporte), em consonância com o Manual do PPBR (2024).

a) Chamadas Públicas e Formalização

A adesão das IFES ocorreu por meio de Chamadas Públicas realizadas pelo Ministério do Esporte, em que as instituições manifestaram interesse em sediar núcleos do PPBR.

A parceria foi formalizada através de Termos de Execução Descentralizada (TEDs), garantindo repasse de recursos, definição de metas, prazos e indicadores de monitoramento.

b) Requisitos Técnicos e Estruturais

Foram priorizadas instituições que atendessem aos seguintes requisitos:

- Existência de curso de Educação Física ou áreas correlatas (Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia).
- Infraestrutura mínima para práticas esportivas adaptadas (ginásios, piscinas, pistas ou espaços adaptáveis).
- Capacidade de desenvolver pesquisa e extensão integradas ao ensino.
- Equipe de docentes e discentes disponível para compor os núcleos.

c) Priorização Regional

A seleção buscou assegurar a capilaridade territorial do PPBR, com ênfase nas regiões Nordeste, que historicamente apresentam menor oferta de políticas públicas no campo do paradesporto.

Essa diretriz explica a inclusão de IFES como UFPA (Pará), UFPI (Piauí), UFMA (Maranhão), UFC (Ceará) e os campi do IFCE (Limoeiro do Norte e Juazeiro do Norte).

d) Alinhamento Acadêmico

Outro critério fundamental foi a vinculação ao tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

Isso assegura que cada núcleo, além de ofertar modalidades paradesportivas, também contribua para a formação de recursos humanos, a produção científica e a difusão comunitária de práticas inclusivas.

e) Papel das Fundações de Apoio

Em todos os casos, a execução administrativa e financeira foi realizada em parceria com fundações de apoio vinculadas às universidades, como a FADEX (UFPI), a FCPC (UFC), a Fundação Sousem (UFMA) e a UNISELVA (UFMT).

Essas fundações foram responsáveis pela gestão de bolsas, aquisição de materiais e logística, assegurando transparência e efetividade no uso dos recursos.

Esse item mostra de forma clara que a escolha das IFES não foi aleatória, mas baseada em critérios técnicos, estruturais e regionais, além de alinhada ao caráter acadêmico-científico do programa.

2.4.2. Modalidades Esportivas e Público-Alvo

O Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR) organiza suas atividades a partir de um portfólio diversificado de modalidades esportivas, contemplando tanto as modalidades paralímpicas quanto práticas não paralímpicas, adaptadas à realidade de cada território. Essa diversidade permite atender a diferentes perfis de beneficiários, desde a iniciação esportiva até a participação em competições, reforçando o caráter inclusivo e comunitário do programa.

Modalidades Ofertadas

Nos núcleos implementados até 2025, foram identificadas as seguintes modalidades apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Modalidades desenvolvidas pelos Núcleos de atendimento do PPBR.

Núcleo PPBR	Modalidades Paralímpicas	Modalidades Não Paralímpicas
UFCAT	Atletismo e Bocha	Capoeira, Futsal para DI e Ginástica para todos
UFBA	Judô	Jiu-Jítsu
UFPA	Atletismo, para esgrima, Bocha, Parabadminton, Tiro com Arco, Tênis de Mesa	Para dança, Musculação
IFCE/LN	Atletismo, Natação, Halterofilismo	
UFPI	Judô	Crossfit
UFGD	Atletismo	Crossfit, Jiu-Jítsu
UFMA	Atletismo, Natação	
UFMT	Natação, atletismo e golbol	Equoterapia
UFC	Judô	Futebol para amputadas
IFCE/JN	Atletismo, Natação, Halterofilismo	Futsal, Vôlei para Surdos e DI

a) Público-Alvo

O público beneficiário do PPBR é formado por pessoas com deficiência de diferentes idades, gêneros e perfis funcionais, abrangendo desde crianças em idade escolar até adultos e idosos. Há registros de atendimento desde os 4 até os 65 anos (Tabela 4).

Tabela 4 - Público beneficiário do PPBR em agosto de 2025.

IFES	Deficiência Visual	Deficiência Física	Deficiência Intelectual	Deficiência Auditiva/Surdez	TEA	Deficiências Múltiplas
UFCAT	0	5	38	6	10	17
UFBA	0	0	50	0	0	0
UFPA	18	30	3	5	0	1
IFCE/LN	0	2	1	0	32	0
UFPI	0	0	0	5	20	0
UFGD	6	28	35	14	22	4
UFMA	0	0	0	0	22	15
UFMT	20	45	8	0	16	8
UFC	4	8	1	1	8	1
IFCE/JN	1	9	25	12	9	0

b) Perfil de Participação

Além da inclusão esportiva, os relatórios demonstram:

- Equilíbrio de gênero: alguns núcleos apontam a meta de atingir 50% de participação feminina
- Permanência: avaliações periódicas indicam aumento da frequência regular e continuidade das práticas.
- Integração comunitária: vários núcleos organizam eventos de sensibilização, como corridas inclusivas, oficinas com famílias e festivais paradesportivos.

2.4.3. Investimentos e Recursos

O financiamento dos Núcleos de Atendimento do PPBR ocorre por meio de Termos de Execução Descentralizada (TEDs) celebrados com recurso discricionário da Secretaria Nacional de Paradesporto (SNPAR/Ministério do Esporte) e as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com suporte administrativo-financeiro das fundações de apoio. Os recursos cobrem bolsas, aquisição de materiais, pequenas adaptações de infraestrutura, capacitações e eventos de extensão, conforme as metas definidas em cada TED.

a) Investimentos por Núcleo

UFGD (MS): R\$ 239.930,00

UFCAT (GO): R\$ 443.573,84

UFBA (BA): R\$ 273.993,50 (+ R\$ 131.743,50 em 2024)

UFC (CE): R\$ 196.586,85

UFMA (MA): R\$ 201.613,96

UFPI (PI): R\$ 336.327,63

UFPA (PA): R\$ 202.144,20

UFMT (MT): R\$ 250.193,00 (+ R\$ 107.943,00 em 2024)

IFCE Limoeiro do Norte (CE): R\$ 145.942,00 (+ R\$ 100.712,50 em 2025)

IFCE Juazeiro do Norte (CE): R\$ 221.288,32

Tabela 5 - Custo do Programa por beneficiário até o mês de agosto de 2025.

Ano	Nº beneficiários	Valor descentralizado	Invest. por benef./ano	Invest. por benef./mês
2022	324	R\$ 1.023.500,00	R\$ 3.158,95	R\$ 263,25
2023	180	R\$ 798.745,61	R\$ 4.437,48	R\$ 369,79
2024	436	R\$ 903.130,45	R\$ 2.071,40	R\$ 172,62
2025	450	R\$ 593.693,64	R\$ 1.319,32	R\$ 109,94
MÉDIA:			R\$ 2.746,79	R\$ 228,90

b) Papel das Fundações de Apoio

As fundações vinculadas às universidades (FADEX, FCPC, Sousândrade, UNISELVA, FUNAPE, FAPEX, etc.) assumem a execução financeira, garantindo transparência e eficiência na aplicação dos recursos.

c) Síntese dos Investimentos

O conjunto dos 10 núcleos ativos em 2025 soma aproximadamente **R\$ 2,7 milhões** em recursos federais descentralizados, permitindo a manutenção de atividades esportivas inclusivas, concessão de bolsas, capacitações e fortalecimento da produção científica.

2.4.4. Resultados Alcançados até 2025

Os relatórios parciais das IFES indicam que o Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR) já apresenta resultados consistentes em seus dois primeiros anos de execução.

a) Atendimento e Inclusão

Os 10 núcleos ativos, abrange diferentes tipos de deficiência e, conforme o Gráfico 1, é possível identificar a quantidade de vagas abertas e vagas preenchidas no mês de agosto de 2025.

Vagas Abertas x Vagas Preenchidas (Agosto/2025)

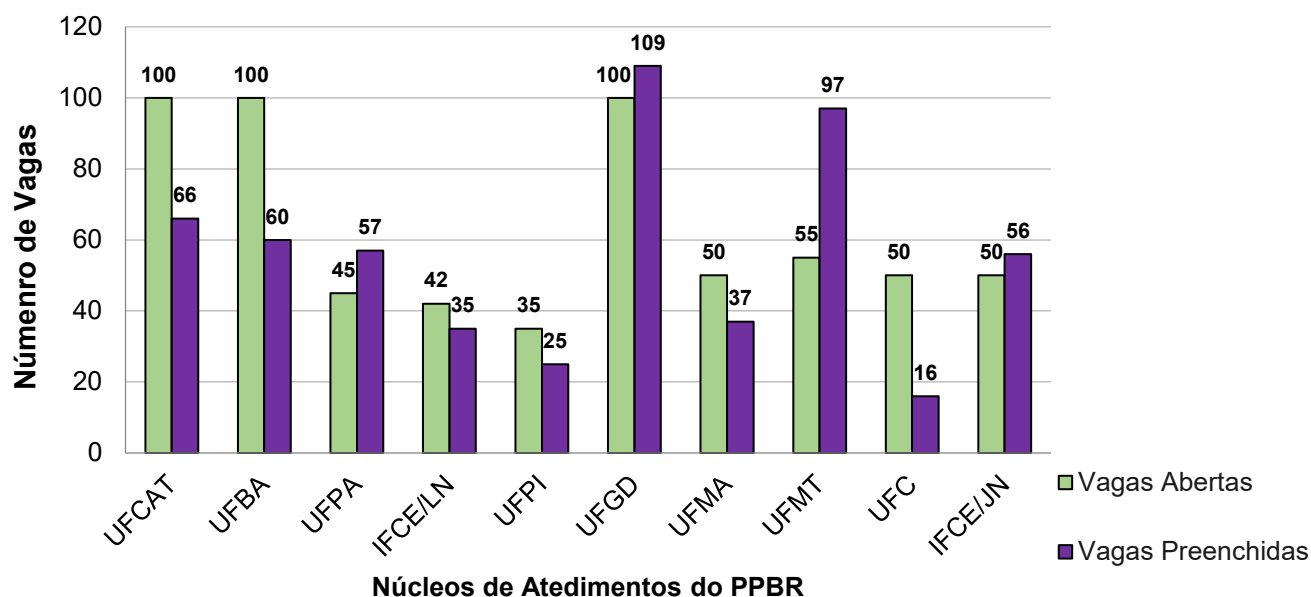


Gráfico 1: Vagas abertas e preenchidas referentes ao mês de agosto de 2025.

Gênero: embora os relatórios apresentem níveis distintos de detalhamento, há registro da presença de **mulheres e meninas com deficiência** em todos os núcleos. De acordo com relatório mensal de atendimentos, apresentado pelo Núcleo Gestor, referente ao mês de agosto é possível observar que a análise por gênero mostra predominância de atendimentos masculinos, com 385 homens e 173 mulheres (Gráfico 2).

Os Núcleos têm buscado aumentar a participação de mulheres e meninas através de ações de divulgação por meio mídias local, rádio e cartazes, redes sociais (Ex. Instagram), escolas e associações parceiras. Destacamos a modalidade de Futebol para Amputadas no Núcleo PPBR UFC que é uma modalidade exclusiva para meninas e mulheres.

Gênero

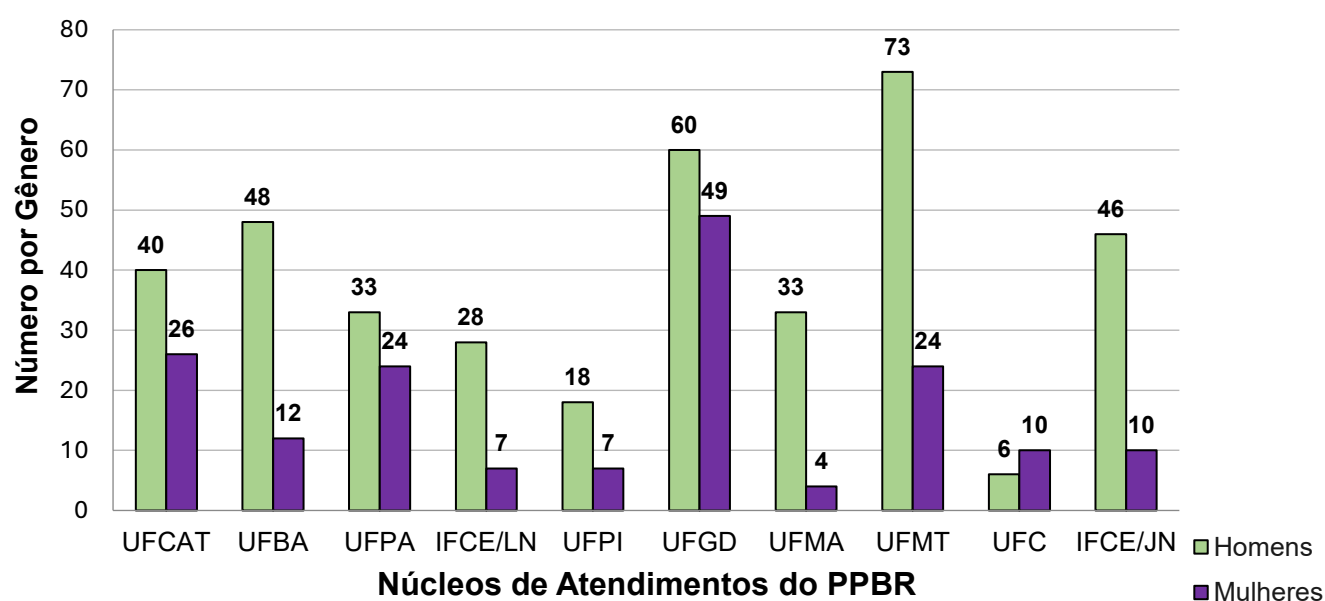


Gráfico 2: Distribuição por gênero, mês de referência Agosto de 2025.

b) Formação e Capacitação

Concessão de bolsas docentes e discentes em todas as IFES, assegurando o envolvimento acadêmico.

Realização de capacitações obrigatórias (40h presenciais e cursos CPB), consolidando padrão nacional de formação.

c) Produção Acadêmica e Científica

Produções acadêmicas expressivas, incluindo TCCs, dissertações, artigos, capítulos de livro e manuais pedagógicos (Tabela 6).

Tabela 6 - Produções acadêmicas dos Núcleos do PPBR até agosto de 2025.

Núcleos Atendimentos PPBR	Alunos de Graduação vinculados ao núcleo (concluídos)	Alunos de Graduação vinculados ao núcleo (andamento)	Trabalhos Conclusão de Curso (concluídos)	Trabalhos Conclusão de Curso (andamento)	Alunos de Pós- Graduação (mestrado/doutorado) vinculados ao núcleo	Resumos em Eventos (simpósios, congressos) vinculados ao núcleo	Artigos submetidos e/ou publicados vinculados ao núcleo	Manuais, capítulos de livros em andamento e/ou publicados vinculados ao núcleo
UFBA	8	14	2	2	1	5	2	1
UFCAT	18	6	0	2	0	12	0	5
IFCE/JN	0	5	2	2	0	6	1	3
UFMT	6	5	1	0	0	4	5	5
UFGD	10	20	6	7	0	9	1	2
UFMA	3	8	1	0	1	1	1	1
IFCE/LN	1	10	1	1	0	2	0	2
UFC	4	4	0	2	1	0	4	3
UFPA	2	8	1	2	9	17	4	2
UFPI	8	12	5	2	0	8	1	4
TOTAL	60	92	19	20	12	64	19	28

d) Impactos Sociais e Acadêmicos

Fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão nas IFES.

Ampliação do acesso ao esporte para pessoas com deficiência, promovendo inclusão social e formação cidadã.

Maior visibilidade ao paradesporto por meio de eventos comunitários, festivais e ações de extensão.

2.5. Informações Consolidadas

Para fins de **síntese comparativa** e de modo a facilitar a visualização das informações apresentadas nos subitens anteriores, apresenta-se a seguir um **quadro consolidado** com os principais dados referentes aos Núcleos de Atendimento do Programa Paradesporto Brasil em Rede (Tabela 7).

Tabela 7 - Síntese de informações sobre os Núcleos de Atendimento do PPBR

IFES	Região/UF	Vigência	Valor (R\$)	Modalidades ofertadas	Beneficiários atendidos	Produção científica	Principais resultados/impactos
UFGD	Centro-Oeste/MS	2023–2025	239.930,00	Atletismo, Jiu-jitsu, Crossfit adaptado	110 (43 físicos, 46 auditivos, 6 intelectuais, 5 visuais, 8 TEA)	Capítulos, TCCs, artigos em elaboração	Parceria com Assoc. Dourados Paralímpico; participação em festivais nacionais; 4 avaliações físicas.
UFCAT	Centro-Oeste/GO	2022–2026	443.573,84	Atletismo, Futsal adaptado (rodízio de modalidades)	~100 (meta atingida)	Manual pedagógico em elaboração; artigos	Núcleo estruturado; atendimento contínuo; fortalecimento regional.
UFBA	Nordeste/BA	2022–2025	273.993,50 (+131.743,50)	Judô, Jiu-jitsu	100 (50 TEA, 30 intelectuais, 20 visuais)	Artigos, capítulos, cartilhas, app JudoFIT	Intercâmbio int. (Chile e Inglaterra); evento científico UFBA-Paradesportiva.
UFC	Nordeste/CE	2023–2026	196.586,85	Futebol de amputados, Para-judô, Lutas adaptadas	16 (início de atividades)	12 produções (TCCs, capítulos, resumos)	Grupo de pesquisa criado; parceria ADESUL; superação de greve e entraves burocráticos.
UFMA	Nordeste/MA	2023–2025	201.613,96	Atletismo, Dança (substituída por Natação)	24 (23 atletismo, 1 dança/natação)	Capítulo de livro, TCC, dissertação	Apoio da Fundação Sousândrade; reestruturação de modalidades; apoio psicológico via NAPSÍ.
UFPI	Nordeste/PI	2023–2025	336.327,63	Atletismo, Badminton, Capoeira	24 (20 TEA, 4 surdos)	4 TCCs, capítulo, artigos	Grupo de surdos premiado em badminton; seminários sobre TEA; parcerias locais (AMA, IFPI).

IFES	Região/UF	Vigência	Valor (R\$)	Modalidades ofertadas	Beneficiários atendidos	Produção científica	Principais resultados/impactos
UFPA	Norte/PA	2024–2025	202.144,20	Atletismo, Badminton, Paraesgrima, Paradaça, Tiro com Arco	32 (distribuídos em 5 modalidades)	2 TCCs, 6 dissertações, artigos publicados	Seminários temáticos; inovação em modalidades; dificuldades de infraestrutura e transporte.
UFMT	Centro-Oeste/MT	2022–2025	250.193,00 (+107.943,00)	Atletismo, Natação, Goalball, Equoterapia (voleibol sentado previsto, não implementado)	62 (meta 55)	Manual pedagógico (Goalball e Atletismo), 4 artigos em elaboração	Ampliação de bolsas; parcerias locais; produção científica consolidada.
IIFCE – Limoeiro do Norte	Nordeste/CE	2024–2025	145.942,00 (+100.712,50)	Atletismo, Natação, Halterofilismo	29 (28 TEA, 1 intelectual)	Capítulos de livro, TCCs em andamento	Atividades semanais; eventos de inclusão (Dia do Autismo); palestras e oficinas.
IFCE – Juazeiro do Norte	Nordeste/CE	2022–2026	221.288,32	Bocha, Natação, Halterofilismo, Futsal (DI/Surdos), Voleibol (Surdos)	56 (20 intelectuais, 16 surdos, 9 físicos, 9 TEA, 1 visual, 1 outro)	12 produções (TCCs, capítulos, resumos)	Grupo de pesquisa implantado; participação em competições regionais e nacionais; elaboração de cartilhas e manual pedagógico.

3. Desafios e Perspectivas Futuras do PPBR

A implementação do Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR) até 2025 revela avanços significativos, mas também expõe desafios que precisam ser enfrentados para garantir sua consolidação como política pública estruturante. A análise dos relatórios parciais das IFES e da atuação da Secretaria Nacional de Paradesporto (SNPAR/Ministério do Esporte) permite identificar pontos críticos e traçar perspectivas para os próximos anos.

3.1. Desafios Identificados

- **Infraestrutura** – Muitos núcleos ainda operam em espaços improvisados ou carecem de materiais esportivos específicos (ex.: equipamentos de tiro com arco, paraesgrima e voleibol sentado).
- **Transporte e acesso** – Dificuldades de deslocamento de beneficiários até os campi, sobretudo em regiões metropolitanas e no interior, limitando a frequência e permanência dos participantes.
- **Adesão às modalidades** – Algumas modalidades não tiveram continuidade devido à baixa participação (ex.: dança na UFMA), exigindo ajustes locais.
- **Gestão administrativa** – Processos de compras e pagamentos apresentam entraves burocráticos, agravados por greves em universidades (caso UFC em 2024).
- **Cobertura territorial** – Apesar de contar com 10 núcleos ativos, o programa ainda não alcança toda a demanda nacional, especialmente no Norte e Centro-Oeste.

3.2. Perspectivas Futuras

- **Expansão da Rede** – Ampliar o número de núcleos, priorizando regiões historicamente desassistidas, garantindo capilaridade nacional.
- **Aprimoramento da formação** – Consolidar programas de formação continuada para bolsistas e docentes, em articulação com o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e organismos internacionais.
- **Produção científica estruturada** – Estimular a elaboração de manuais pedagógicos, cartilhas digitais e aplicativos, fortalecendo a difusão do conhecimento.
- **Integração interministerial** – Buscar apoio dos Ministérios da Educação e Saúde para cofinanciamento, ampliando a sustentabilidade financeira do programa.
- **Fortalecimento comunitário** – Ampliar o envolvimento das famílias e das organizações da sociedade civil, garantindo maior impacto social e cultural.
- **Inclusão ampliada** – Diversificar ainda mais as modalidades, assegurando participação feminina, de pessoas com deficiência múltipla e populações rurais e indígenas.
- **Igualdade de gênero** – Desenvolver estratégias específicas para promover a participação de mulheres e meninas com deficiência, tais como:
- **Oferta de modalidades com maior atratividade e adesão feminina** (ex.: natação, dança, artes marciais e paradança).

- Ações de conscientização junto às famílias e comunidades, incentivando a participação de meninas desde a infância.
- Monitoramento sistemático da proporção de beneficiárias mulheres em cada núcleo, com meta mínima de 50% de participação.
- Inclusão de recorte de gênero nas pesquisas acadêmicas e nos relatórios parciais.

Considerações finais

O **Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR)** consolidou-se, desde sua instituição, como uma política pública inovadora que articula **ensino, pesquisa e extensão** no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Sua execução demonstra o potencial do esporte como instrumento de inclusão social, equidade e produção científica, em consonância com as diretrizes da **Secretaria Nacional de Paradesporto do Ministério do Esporte**.

Até 2025, o programa conta com **10 Núcleos de Atendimento ativos**, distribuídos em todas as regiões do país, com ênfase no Norte e Nordeste. Esses núcleos já beneficiaram centenas de pessoas com deficiência, envolveram professores e estudantes, mobilizaram famílias e geraram resultados acadêmicos e sociais expressivos.

Um aspecto de destaque é o **compromisso com a igualdade de gênero**, traduzido na meta de assegurar **50% de participação de mulheres e meninas com deficiência**. Relatórios já evidenciam avanços nessa direção, e as **perspectivas futuras** reforçam estratégias para consolidar essa paridade.

Ao mesmo tempo, permanecem desafios relacionados à infraestrutura, transporte, adesão em algumas modalidades e ampliação da cobertura territorial. Esses pontos indicam a necessidade de **fortalecimento e expansão** do PPBR, assegurando sua sustentabilidade e ampliando o alcance da política.

Assim, o **Ministério do Esporte reafirma seu compromisso com a continuidade e a ampliação do PPBR**, reconhecendo-o como uma política pública essencial para a promoção da inclusão, da equidade de gênero e do fortalecimento do paradesporto no Brasil.